

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

MICHELLE NATÁLIA GONÇALVES GUERRA BITTENCOURT

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**LAGOA SANTA
2014**

MICHELLE NATÁLIA GONÇALVES GUERRA BITTENCOURT

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao curso de especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dra. Isabela Silva Cancio Velloso

**LAGOA SANTA
2014**

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG.**

BITTENCOURT, MICHELLE NATÁLIA G.G

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA [manuscrito] / . - 2014.

Orientadora: ISABELA SILVA CÂNCIO VELLOSO.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde.

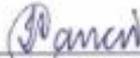
1.PRÁTICAS EDUCATIVAS. 2.AVALIAÇÃO. 3.EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.
I.VELLOSO SILVA CÂNCIO, ISABELA. II.Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Enfermagem. III.Título.

Michelle Natália Gonçalves Guerra Bittencourt

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESPAÇO ESCOLAR

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Isabela Silva Cancio Velloso (Orientadora)



Prof. Selme Silqueira de Matos

Data de aprovação: 21/02/2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a Deus e a todos as pessoas que torceram por mim e me ajudaram a vencer mais esta etapa da minha vida.

Meu marido Stanley Armour Bittencourt Souza, meu lindo filho Nicolas Smith Bittencourt Gonçalves, meus pais Niura Nilda Gonçalves Guerra e José Melquiades Guerra, meu irmão Dênis Gonçalves Guerra e minha tia Joaquina Roger Gonçalves que me incentivaram diante de tantos obstáculos e é CLARO agradecer a paciência dos professores que assim como a força e incentivo da família, eles os professores, foram fundamentais nesta nova conquista.

Para reflexão deixo com vocês uma frase de Jonh Schaan:

"O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. Os caminhos não são encontrados e sim criados, e a atividade de criá-los faz com que mudem o Criador como o seu Destino."

RESUMO

O presente estudo descreve a importância da atuação do enfermeiro na comunidade escolar em uma Instituição de ensino infantil. Neste trabalho usamos como metodologia a revisão integrativa, que tem como base a evidências científica. O objetivo foi analisar, a partir da produção acadêmica publicada, em que âmbito tem se dado a atuação do profissional de enfermagem no espaço escolar. Como resultado encontramos vários autores que salientou a necessidade de inclusão deste profissional de saúde o enfermeiro no ambiente escolar onde a construção se faz mais eficaz na prevenção e promoção da saúde em diferentes temas e não como um tema único.

Descritores: saúde escolar, serviços de enfermagem escolar, enfermagem no espaço escolar.

ABSTRACT

The present study describes the importance of the work of nurses in the school community in a teaching institution childish. In this work we use as an integrative review methodology, which is based on scientific evidence. The objective was to analyze, from the academic literature published in that context has been given the role of professional nursing in the outcome space school. As a result we find several authors who stressed the need to include this health professional nurses in the school environment where construction is most effective in prevention and health promotion in different themes and not as a single theme.

Descriptors: school, school of nursing, nursing services at school.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2 - OBJETIVO	14
3 - PERCURSOS METODOLOGICO	15
4 - RESULTADOS	17
5 - DISCUSSÃO	19
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERENCIAS	23

1- INTRODUÇÃO

A expansão da educação para crianças de 0 a 6 anos, correspondente ao atendimento em creches e educação infantil, reveste-se de especificidade quanto à relação educação e saúde. Neste sentido, cabe questionar se o enfermeiro teria, com sua inserção neste espaço, uma área de atuação profissional que contribua para prevenção e promoção da saúde em crianças de 0 a 6 anos.

No Brasil, a partir da constituição Federal de 1988, houve um grande avanço com a elaboração de políticas que favorecessem crianças, como direito a creche e pré-escola onde o estado não considerava como sua responsabilidade a criação da mesma descrita no artigo 208 da constituição.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, referendou o direito à educação desde o nascimento e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei 9.394/96, incorporou a educação infantil ao sistema educacional brasileiro, como primeira etapa da educação básica.

Segundo o Ministério da saúde (2009), a escola deve ser entendida como um espaço de relações, privilegiando o desenvolvimento crítico e político, que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social e na saúde.

O enfermeiro para atuar como educador deve exercer a função em instituições de educação e fazer com que os governantes aprovem ou estimulem a implantação do profissional de saúde na secretaria de educação, trabalhando ambos em conjunto. Com isso o enfermeiro pode acompanhar e cooperar com ações preventivas e a promoção da saúde com as crianças e a comunidade em que estiver inserido.

Carbone e Costa (2004) destacam que na assistência do enfermeiro a criança é importante a realização de ações como: vigilância do crescimento e desenvolvimento, orientação alimentar, trabalhar com os pais na prevenção de doenças imunopreveníveis, encaminhamento para atenção psicossocial e pedagógica, ressaltar como os pais ou responsáveis medidas de prevenção de acidentes, bem como conquistar a confiança e colaboração familiar.

Para que ocorra a implantação deste profissional de saúde no espaço escolar, os enfermeiros podem utilizar como subsidio o código de ética dos profissionais de Enfermagem, Art.70 afirma que se espera que o enfermeiro atue como “educador” para os outros membros da equipe de enfermagem, assim como para os seus clientes. Levando em consideração essa conduta para o ambiente escolar, o enfermeiro ira atuar da mesma forma, porem em local

público e realidade diferente.

Segundo Dahlberg,[...] pesquisas etnográficas com base na sociologia da infância desafiam a concepção de crianças como recipientes passivos de pré-concebidos e inquestionáveis conhecimentos transmitidos por professores que detêm o privilégio da autoridade e uma privilegiada relação com o significado do conhecimento. (2003, p.230)

Neste contexto, o enfermeiro, teria inserção neste espaço, uma área de atuação profissional que contribua para mudanças efetivas na atenção a saúde da criança?

No cenário mundial, a junção entre educação e saúde perpassa a formação profissional e a educação permanente, onde deve estimular o trabalho em equipe, de modo a favorecer o entendimento entre os profissionais de saúde e educação como a definição coletiva da assistência de enfermagem ao usuário tendo como foco central as ações em saúde. Uma assistência holística não pode acreditar que é capaz de se fazer individualmente.

Brasil (2005) enfoca a escola como um espaço de produção de educação para saúde, onde é possível desenvolver diversas atividades, tais como: aula interdisciplinar visita as comunidades, palestras, estudos, seminários, dentre outras. Podem ser atividades abordando os temas como saúde em geral, cidadania, hábitos de alimentação saudável, criar na escola informativos, folders, historia em quadrinhos, cartilhas, murais, revistas e tantos outros materiais educativos em que todos participem da sua elaboração, levando e trocando mensagens de saúde para a comunidade escolar.

O projeto das Escolas Promotoras de Saúde constitui uma iniciativa de caráter mundial, que tem como antecedente a Rede Europeia de Escolas Promotoras de Saúde, articulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1992. Foram lançadas, pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS, na região da América Latina e do Caribe em 1995, este projeto mostra que a colaboração entre saúde e educação ampliam as práticas de saúde escolar, incluindo apoio e cooperação dos pais e da comunidade e que estas ações estimule políticas que apõem a comunidade escolar.

Segundo Ipollito-Sheperd (ano), a Iniciativa Regional Escolas Promotoras da Saúde se fundamenta e se baseia no conceito de promoção da saúde, **cunhado** a partir da Carta de Ottawa. Consiste então em um conjunto de ações e processos destinados a capacitar os indivíduos para exercerem um maior controle sobre sua saúde e sobre os aspectos que podem afetá-la, reduzindo os fatores que podem resultar em risco e favorecendo os que são protetores e saudáveis. Segundo tal concepção[...] É essencial proporcionar meios para que, ao longo de sua vida, a população se prepare para as diferentes etapas da mesma e enfrente as

enfermidades e lesões crônicas. Isto só será possível através das escolas, lares, lugares de trabalho e ambiente comunitário, no sentido de que exista uma participação ativa por parte das organizações profissionais, comerciais e beneficentes, orientada tanto ao exterior com ao interior das próprias instituições.

Devemos evidenciar que as possíveis, rotinas, valores, ênfases e controles aos quais os alunos são expostos no ambiente escolar e familiar, possam indicar as estratégias e ações que objetivam e provavelmente favorecem a criação de determinadas disposições onde o estudo e o domínio das habilidades é necessário ao bom desempenho escolar. As respostas dos alunos permitem deduzir como estes se apropriam das estratégias colocadas em prática pelas famílias e escolas, enquanto agentes ativos, mediadores da construção solidária dos hábitos entre a família e a escola.

Harada (2003) afirma que o profissional de saúde tem papel fundamental na Escola Promotora da Saúde, na medida em que pode atuar em todos os seus componentes, realizando vários tipos de ação, tais como: o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que contribuam para a adoção de estilos de vida mais saudáveis; estimular a participação efetiva da comunidade na construção da cidadania, na transformação de seu ambiente, na conquista da equidade social e em saúde, de forma que as pessoas possam modificar ativamente o ambiente e melhorar a qualidade de vida. Além de atuar, efetivamente, na reorientação dos serviços de saúde para além de suas responsabilidades técnicas no atendimento clínico, para oferecer uma atenção básica e integral aos pacientes e à comunidade.

Perrenoud (2008) também relata que a tomada de consciência do fazer docente contribua para a superação da ideia recorrente no magistério, em que se ‘aprende a nadar nadando’, este segue a lógica que o professor faz e, em seguida, diz ao aprendiz ‘Agora é a sua vez!’. Entretanto, o desafio do processo educativo não se determina mecanicamente, neste processo que desconsidera a heterogeneidade dos atores, a dinamicidade experimentada em sala de aula.

O ministério da saúde (2009) alega que, no contexto e realidade escolar, estão inseridos diferentes sujeitos com histórias, realidades e papéis sociais, distinto-professores, alunos, merendeiras, porteiros, famílias, voluntários entre outros – que produzem diversos modos de refletir e agir sobre si e sobre o mundo, e que devem ser atendidos pelas equipes de estratégia saúde da família de acordo com as suas necessidades e especificidades.

Balbino (2010) relata que, o enfermeiro se insere na saúde escolar através de ações significativas, que englobam a assistência a comunidade escolar, reflexão e ao debate junto

aos integrantes da escola e dos familiares dos escolares, fornecendo orientação e noções básicas de hábitos, e conhecimento necessários para manter a saúde e procurar recursos adequados em caso de doenças, contribuir na formação das condições de saúde de uma comunidade bem como propiciar um processo de ensino aprendizagem que estimule os profissionais da área a comprometer se com sua práxis social.

Nas proposições de Perrenoud (2008, p127), “mostra que a construção de sentido do trabalho, dos saberes, das situações de aprendizagens escolares deve desenvolver a partir da cultura, conjunto de valores e revelar a existência na escola e fora dela, e nas situações de interação e relações estabelecidas”.

2- OBJETIVO

Analisar, como tem se dado a atuação do profissional de enfermagem no espaço escolar.

3- PERCURSO METODOLOGICO

A pesquisa será realizada através de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um dos recursos da prática baseada em evidências que possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, exigindo os mesmos padrões de rigor e clareza utilizados nos estudos primários. Este tipo de revisão permite analisar estudos com abordagens metodológicas diferentes, mas que contemplam o tema em questão. Os resultados dos estudos selecionados através desse tipo de revisão levam à construção de um corpo de conhecimento necessário para o aperfeiçoamento técnico-científico da assistência prestada.

Whittemore (2005) afirma que a revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem.

Para realização deste estudo foram feitas as etapas de elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação das revisões integrativas.

A busca das publicações foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE) e SciELO.

Foram utilizados como critérios de inclusão artigos que compõem em seus títulos/ou resumos os descritores em ciências da saúde (DECS): artigos que foram publicados no período de 2003 a 2013, com idioma em português, espanhol, inglês que continha resumos. Como recurso utilizado foram varias estratégias na busca eletrônica na tentativa de encontrar o máximo de publicações.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: estudos que não atendessem os critérios de inclusão. Os 85 artigos encontrados, foi feita a análise dos resumos e, assim, selecionados os que corresponderam ao tema em questão. Os artigos foram solicitados na íntegra, através da

Biblioteca do Campus Saúde da UFMG, pelo Sistema de Comutação Bibliográfica, consulta ao Portal de Periódicos da CAPES e pela BIREME.

Foram utilizados os seguintes descritores: Serviços de enfermagem escolar, prevenção escolar e promoção escolar.

4- RESULTADO

TABELA 1

Banco de dados	de Autores	Títulos
LILACS,BDE NF SCIELO e PERIODICO S.	Vania S. Alves	Um modelo de educação em saúde para o programa Saude da família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. De 2005
	Ana Claudia Reis Viana.	A importância do enfermeiro na assistência a crianças em creches municipais. De 2009
	Janete Aparecida Stocco, Ramises Chaves de Oliveira e etc.	O enfermeiro na educação escolar ensinando noções básicas de primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. De 2011.
	Gilberto Martins costa e Rogério Carvalho de Figueredo e etc.	A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. De 2013
	Eliana Aparecida Villa.	Educação em saúde: A prática educativa no cotidiano do trabalho profissional. De 2006
	Jorge Harada	Escola que promove a saúde. De 2013
	Amanda Moreira Nascimento e Marcília Concebida Magalhães e etc.	Enfermeiro e escola: uma parceria na prevenção e controle da obesidade infantil. De 2011
	Marcos Henrique Fernandes, Vera Maria Rocha e etc.	A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental. De 2005

Estelamares T. Monego e Paulo César B. Veiga Jardim.	Determinantes de risco para doenças cardiovasculares em escolares. De 2006 Projeto Aprendendo saúde na escola: A experiência de repercussões positivas na qualidade de vida determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. De 2010
Ethel Leonor Noia Maciel, Carla Braga Oliveira e etc.	O enfermeiro no ensino fundamental: desafio na prevenção ao álcool. De 2007
Gertudes Teixeira Lopes, Margarida M. Rocha Bernardes e etc.	Atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI) na prática de enfermeiros egressos da USP. De 2011
Cintia Hiroko Higuchi, Elizabeth Fugimori e etc.	Assistência Integral a saúde da criança no Brasil: implicações para o ensino e a prática da enfermagem pediátrica. 2003
Semiramis Melani Melo Rocha, Regina A. Garcia Lima e etc	Construção solidária do <i>habitus</i> escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado. De 2012
Zaia Brandão, Maria Luiza Canedo e etc.	

Os resultados extraídos de cada estudo foram discutidos à luz da literatura específica.

5- DISCUSSÃO

O profissional da enfermagem não deve se restringir somente a assistência curativa e sim a uma assistência holística de forma a expressar uma integralidade da assistência. Existem diversos espaços para atuação do serviço de saúde, e um se destaca mais que os outros como a atenção básica. Por ter um contexto privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde, mas o espaço escolar da proximidade com a população e também traz ênfase nas ações preventivas e promocionais como na atenção básica, pois o profissional de enfermagem em ambos os ambientes desenvolve conhecimento, habilidades e técnicas dentre as quais passa a ser possível reconhecer a educação em saúde como um marco importante para a população.

Segundo Andraus (2005) a educação é um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade tornando necessário que se inicie desde cedo e deste modo, as primeiras noções de prevenção devem ser inseridas ainda na infância.

As práticas de saúde muitas vezes são desenvolvidas a partir dos problemas de saúde vivenciado na população como a não observância das normas de higiene pelos indivíduos e isto requer mudanças de atitudes e comportamentos individuais onde poderiam trazer benefícios de um dos vários problemas de saúde.

Santana (2000) afirma que a função educadora e cuidadora das instituições: “Creche é uma instituição dentro de um contexto de socialização complementar à família, que deve propiciar cuidados de higiene, saúde, alimentação e educação, em um clima afetivo, estimulante e seguro às crianças de 4 meses a 6 anos de vida”

Com a participação da comunidade na resolutividade dos problemas de saúde nela vivenciados a educação em saúde comunitária passara então do pressuposto de que as comunidades serão as responsáveis pela resolução de seus problemas de saúde devendo para isto ser conscientizadas a partir da infância para obter uma maior eficiência.

Esta conscientização deve se dar a partir da informação recebida dos usuários e assim ser capazes de tomar decisões para a prevenção de doenças e agravos, bem como assumir novos hábitos e condutas e não ser considerados indivíduos carentes de informação em saúde.

Portanto Chiesa e Veríssimo (2003) procura evidenciar o modelo dialógico no espaço escolar infantil sendo o diálogo o instrumento essencial. O Enfermeiro e educador ser reconhecido como sujeito portador de um saber, que embora diverso do saber técnico-científico não é reconhecido pelos serviços. Este modelo defende a participação de todos profissionais e usuários atuando como iguais ainda que com papéis diferentes. O objetivo da

educação dialógica não é o de informar para a saúde, mas de transformar saberes existentes, visando ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos indivíduos no cuidado com a saúde e a compreensão da mesma.

Com tudo notamos que a utilização de estratégias educacionais em saúde e a comunicação dialógica visam à construção de um saber sobre o processo saúde – doença – cuidado que capacite os indivíduos a decidirem quais as estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde. Para isso o enfermeiro é um educador em saúde em potencial sendo condição essencial a sua prática e seu próprio reconhecimento enquanto sujeito do processo educativo, bem como o reconhecimento dos usuários enquanto sujeito em busca de sua autonomia.

Estelamario (2006) relata em seu estudo que a grande parte das doenças cardiovasculares tem sua raiz na infância podendo ser identificados precocemente e salientar que o estilo de vida e hábitos pessoais influencia no aparecimento de doenças cardiovasculares são aprendidos e iniciam em fase precoce da vida. Por esta razão, o estudo mostra que devemos criar intervenções nos hábitos de vida das crianças e ser implantadas ainda na infância, ou seja, no espaço escolar, pois é um ambiente fundamental na formação de hábitos de vida e onde iniciamos a construção do saber e porque não também o saber em saúde.

Nessa linha de raciocínio, o projeto escolas promotoras de saúde mostra que a criação de estratégias utilizadas pelos enfermeiros no ambiente escolar tem como objetivo fortalecer, ampliar a colaboração entre os setores de saúde escolar, e a cooperação dos pais e da comunidade impulsionando assim as políticas na comunidade escolar.

Um dos pontos importantes do projeto aprendendo saúde na escola são os processos destinados a capacitar os indivíduos para repassar os conhecimentos em saúde aos alunos, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção e promoção da mesma como os processos educativos. Os resultados deste processo demonstram que a inserção do Enfermeiro no espaço escolar é indispensável à integração dos serviços de saúde para concretização do conhecimento em saúde no espaço escolar.

Deste modo a promoção da educação em saúde no espaço escolar deve ser um processo em permanente desenvolvimento onde permita que as crianças confrontem se positivamente consigo mesma e seja capaz de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis onde o enfermeiro passa atuar em conjunto com os educadores.

O estudo de Henrique (2005) afirma que existe a necessidade de realização de

capacitações e treinamento para os profissionais do campo educacional além de um maior envolvimento dos profissionais da área. Isto deve ser trabalhado melhor na saúde escolar com os docentes, pois ainda não concebem muito bem o real significado e assim trazer um maior desenvolvimento.

Contudo a carga horária não compete aos educadores uma maior especialização do conteúdo em saúde, sendo assim repassada a comunidade escolar o básico contido nas literaturas sugeridas pelo corpo docente da escola onde o ideal seria o aprofundamento das noções de saúde de cada indivíduo.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou e mostrou que o objetivo foi atendido, pois a atuação do enfermeiro como educador no espaço escolar é apresentada de forma discreta, trabalhando com temas e problemas vivenciados pela sociedade como: gravidez na adolescência, drogas, violência sexual, maus tratos entre outros, foram poucos que relatavam a atuação do enfermeiro efetivamente com crianças de 0 a 6 anos. Mas é um trabalho de constante prevenção e promoção da saúde. Ou seja, a atuação é com indivíduos que possuem uma concepção pré-formada e um determinado público alvo que é a adolescência. Todos os autores que escrevem sobre o tema reconhece que existe a falta de uma orientação precoce na fase infantil, sendo necessário que a atuação do enfermeiro se torne mais efetivo na educação em saúde. Isto traria benefícios como aprofundamento dos temas e na construção do saber em noções básicas de higiene e hábitos de vida ainda na fase infantil. Assim efetivando a prevenções e promoção da saúde que deve também promover a capacitação em saúde não só da comunidade infantil como de todo o corpo docente, familiares e junto aos gestores do serviço de saúde do local.

Sendo assim a atuação do enfermeiro em instituições infantil se faz um ponto importante para mudar as concepções formadas pela sociedade. Contudo a comunidade escolar e familiar passaria a conviver mais frequentemente com ações de prevenção e promoção da saúde que possui como parceiro as unidades básicas de saúde. Quando isso acontece o próprio individuo da família passa a cobrar mudanças em seu cotidiano que são necessárias, vivenciando os hábitos e conhecimentos adquiridos assim modificando o meio em que vivem , fazendo com que os pais e a sociedade reflitam os seus próprios hábitos de vida que são vivenciados pelos seus filhos.

Portanto a inserção do enfermeiro no espaço escolar contribui para que as ações de educação na saúde se desenvolvam com maior amplitude sobre tema e que deva gerar novas reflexões e discussões para garantir uma maior aplicabilidade do conhecimento em saúde para as crianças de 0 a 6 anos.

REFERÊNCIAS

- ANDRAUS, Lourdes Maria Silva; MINAMISAVA, Ruth; BORGES, Ida Kuroki; BARBOSA, Alves Maria. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. Ata paulista de enfermagem. São Paulo, vol.18, n°.2, Abr./Jun, 2005.
- ARAÚJO, M.D. Projeto aprendendo saúde na escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santos, Ciências e Saúde Coletiva, 15(2): 389-396, 2010.
- BALBINO, M., C. A gerência do cuidado de enfermagem na implantação de um espaço de cuidar em saúde à comunidade escolar. junho de 2010; 83 folhas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Fluminense Mestrado profissional enfermagem assistencial, Niterói, junho-2010.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
Disponível em: <http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36.../a_educacao_que_produz_saude._pdf>. Acesso em: 07 set. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde 2003. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação n Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS- Caminhos para a Educação Permanente em Saúde- Polos de Educação Permanente em Saúde. Disponível em
http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_tripartite.pdf. Acesso em 14- set de 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação que produz saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36.../a_educacao_que_produz_saude._pdf>. Acesso em: 30 set. 2013.
- CARBONE, E. M. A.; COSTA, M. H. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar; Rio de Janeiro: Rubio, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética e legislação, Lei nº 7.498/86 regulamentado pelo Decreto 94.406/87. Rio de Janeiro: COFEN; 2004,
- CHIESA, A. M.; VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R. A educação em saúde na prática do PSF. Manual de enfermagem. Disponível em: <www.ids-saude.org.br/enfermagem>. Acesso em: 17 out. 2013.

DAHLBERG, GUNILLA; MOSS, PETER; PENCE, ALAN. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ESTELAMARIS T. MONEGO, JARDIM P. C. B. V; Determinantes de Risco para Doenças Cardiovasculares em Escolares; Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 87, Nº 1, p 37 – 45, Julho 2006, - Goiânia, GO.

FERNANDES. M. H. ROCHA, V. M., SOUZA D. B.; A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) *Hist. cienc. saude-Manguinhos* ,2005, vol.12, n.2, pp. 283-291.

HARADA J. Introdução. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. Escola Promotora de Saúde. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2003.

HORTA WA. Processo de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: EPU; 1979.

I POLLITO-SHEPERD J. A promoção da saúde no âmbito escolar: a iniciativa regional escolas promotoras de saúde. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. Escola Promotora de Saúde. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2003.

LEI n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF. Brasília, 1996.

LOPES, L. M. M, SANTOS, S. M. P. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna, Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna, Revista de Enfermagem Referência - III - n.º 2 P181-189 – 2010.

PERRENOUD, PHILIPPE. O Trabalho sobre o Habitus na Formação de Professores: Análise das práticas e tomada de consciência. In: PAQUAY, Leopoldo, et. al. (Orgs.). Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed. 2008. 2ª ed. P. 161-190.

SANTANA, J. S. Sistematização de Enfermagem em creche. Reflexões de uma prática. Nursing, v. 3, n.2, p.24-29, 2000.

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53